



EM HOMENAGEM A NELSON VIEIRA

Nelson H. Vieira nasceu em New Bedford (Massachusetts), cidade marcada desde o século XIX por uma forte presença da imigração lusitana. Filho de imigrantes da Ilha da Madeira, Vieira vivenciou a língua e a cultura portuguesas desde menino. Fez seus estudos de graduação na Universidade de Wisconsin, o primeiro centro universitário de excelência em estudos portugueses e brasileiros nos Estados Unidos, formando-se em 1961. Durante seu terceiro ano na graduação, Vieira teve a oportunidade de participar de um recém-criado programa de intercâmbio no Brasil para universitários norte-americanos, passando um ano em Salvador (BA), onde se apaixonou pela literatura e cultura brasileira, que seria seu principal campo de atuação profissional durante cinco décadas. Após a formatura em Wisconsin, Vieira foi professor de línguas estrangeiras na New Bedford High School durante um breve período antes de iniciar seus estudos de doutorado em Línguas e Literaturas Neolatinas na Universidade de Harvard. Na primavera de 1969 defendeu com brilhantismo a tese *The Luso-Brazilian Reciprocal Image*, escrita sob a direção do renomado Professor Francis Rogers, publicada em livro em 1991. No outono de 1969 iniciou sua longa carreira na Brown University como professor de Língua Portuguesa e Literatura Luso-Brasileira, ao mesmo tempo em que coordenava, com subsídios do governo federal, o estabelecimento de um pioneiro

programa de educação bilíngue para falantes de português na escola primária de Fox Point (atualmente, a Vartan Gregorian Elementary School), em Providence (RI).

Como docente da Brown University Vieira notabilizou-se como um carismático mestre de língua e literatura, e respeitado mentor de estudantes de graduação e de pós-graduação. Depois de desenvolver, praticamente da estaca zero, um programa inovador em língua, literatura e cultura luso-brasileiras para estudantes de graduação, associou-se a George Monteiro, professor de Literatura Norte-Americana recém retornado de uma bolsa Fulbright na Universidade de São Paulo e, também de ascendência luso-americana, para criar, em meados da década de 1970, o Centro de Estudos Portugueses e Brasileiros e de Educação Bilíngue, unidade multidisciplinar congregando especialistas no mundo de língua portuguesa nas humanidades e nas ciências sociais. Núcleo de intensa atividade acadêmica e cultural, o centro, que mantinha uma estreita associação com a comunidade local de falantes de português, prosperou imediatamente. Além do bacharelado, os primeiros mestrados interdisciplinares foram oferecidos ainda na década de 1970, e no final da década seguinte foi estabelecido um logo conceituado programa de doutorado em literatura e estudos culturais afro-luso-brasileiros. Em reconhecimento pela administração e pelos curadores da universidade de sua importância, qualidade e reputação como unidade de ensino e pesquisa de primeira linha, o antigo centro foi elevado à categoria de departamento em 1991, mantendo suas raízes interdisciplinares. A liderança de Vieira foi fundamental para o sucesso dos estudos portugueses e brasileiros na Brown University. Foi o segundo diretor do antigo centro (de 1980 a 1991, em substituição a George Monteiro), retornando à chefia do já agora departamento em janeiro de 2013, posição em que permaneceu até 2017. Por trinta e cinco anos, até reassumir o posto de diretor em 2013, Vieira serviu como Coordenador da Pós-Graduação, tendo dirigido numerosas dissertações e teses, e preparado dezenas de estudantes para carreiras dentro e fora da Academia. Não resta dúvida que a reputação nacional e internacional do programa de doutorado em estudos luso-brasileiros da Brown University deve muito à extraordinária dedicação, criatividade e energia de Vieira. O presente número da revista *Brasil/Brazil*, reunindo a pesquisa recente de alguns de seus mais brilhantes ex-alunos, é um tributo ao papel desempenhado por Vieira na formação

de jovens doutores em literatura brasileira ao longo de duas décadas e meia. Depois de quarenta e nove anos como docente, Vieira aposentou-se em 1º de julho de 2018, tendo sido, na mesma data, eleito Professor Emérito da instituição. Apesar de oficialmente aposentado, Vieira continua a orientar doutorandos, dar prosseguimento à sua pesquisa acadêmica, e participar de atividades profissionais, que incluem, entre outras, suas funções como coeditor da *Brasil/Brazil*.

A volumosa obra de Vieira é marcada por uma impressionante multiplicidade de interesses e amplitude de temas. Além de respeitado crítico literário e cultural, Vieira é renomado tradutor de escritores como Samuel Rawet, Bernardo Santareno, Ignácio de Loyola Brandão, e outros. Sua variegada produção acadêmica, abarcando a prosa contemporânea brasileira, a ficção modernista, a literatura brasileira de inspiração judaica, o romance machadiano, e temas como raça e gênero, reflete-se nos ensaios de seus ex-estudantes que compõem este número especial da nossa revista.

Termino com uma homenagem pessoal a Vieira. Conheci-o quando fazia meus estudos de doutorado em literatura comparada. Vieira dirigiu um estudo independentemente meu sobre Machado de Assis e Laurence Sterne, e participou da minha banca de doutorado. Trabalhei como seu assistente no antigo “Bilingual Institute” durante quatro verões. Foi ele quem me ofereceu a oportunidade de regressar à minha Alma Mater como professor, depois de eu ter passado seis anos como docente em uma instituição vizinha. Durante quatro décadas e meia de convívio aprendi muito com Vieira, com quem dividi cursos, planejei eventos, e desenvolvi projetos conjuntos, como a fundação da revista *Brasil/Brazil* em 1987, com Regina Zilberman e Maria da Glória Bordini. Tendo retornando à Brown University num momento crítico para o crescimento dos estudos luso-brasileiros, tive o privilégio de colaborar com Vieira na reformulação do programa de graduação, no estabelecimento do programa de doutorado e na transição de centro para departamento, chegando a diretor de 2003 a 2012. Coincidentemente, foi Vieira quem me substituiu como diretor em 1º de janeiro de 2013, fechando o círculo aberto no início dos anos 80, quando, na qualidade de diretor do antigo centro, criou as condições para minha volta à Brown. Reitero aqui minha enorme admiração, meu profundo respeito e minha longa amizade por Nelson H. Vieira.

Luiz Fernando Valente

Professor Titular de Estudos Portugueses e Brasileiros e de Literatura Comparada

Brown University

Cofundador e coeditor da revista *Brasil/Brazil*

Este número especial de *Brasil/Brazil* homenageia a figura ímpar de Nelson H. Vieira, seu fundador e principal incentivador nos Estados Unidos. Sem medir a extensão e o peso das responsabilidades que se impõem à realização de uma revista acadêmica binacional, Nelson H. Vieira desdobrou-se como seu principal editor norte-americano. Aliou sua expertise adquirida como docente e orientador na área da literatura luso-brasileira na Brown University à empresa de estimular e difundir estudos inovadores sobre autores e obras do Brasil, país a que dedicou muito de seu inesgotável espírito de pesquisa e produtividade.

Brasil/Brazil começou a circular em ambos os países desde 1988, em forma impressa, abrigando trabalhos dos mais renomados estudiosos de literatura brasileira, tanto críticos, historiadores quanto comparatistas. Principiou sob a chancela da editora Mercado Aberto, que se encarregou das tarefas de produção gráfica, depois passou a ser publicada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, terminando por ser abrigada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o apoio da Associação Cultural Acervo Literário de Erico Verissimo. Hoje seu alcance se multiplicou por via da Internet, estando disponível online gratuitamente a quaisquer interessados no endereço <https://seer.ufrgs.br/brasilbrazil>.

Sua matéria incluiu principalmente ensaios, distinguindo-se por aceitar apenas trabalhos inéditos e que propusessem uma visão original sobre seus temas. Foi assim que contribuiu para a inovação da crítica e da comparatística literárias brasileiras. Igualmente entrevistou nomes importantes, romancistas, contistas, poetas, que depuseram sobre suas

preocupações criativas e políticas, assim como estimulou estudantes graduados e pós-graduados a resenhar livros recém-lançados na área, tanto literários como ensaísticos. Não se restringiu, porém, ao ensaísmo, mas abriu espaço para que a ficção de escritores, tanto afamados quanto menos conhecidos, fosse divulgada em textos originais ou em traduções a leitores norte-americanos e brasileiros. Essa política editorial, estabelecida de início por Nelson Vieira, Regina Zilberman e Luiz Fernando Valente, teve continuidade incessante e hoje representa dignamente as chancelas da Brown University e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que a hospedam.

Nada mais justo que, por ocasião da aposentadoria de Nelson Vieira – não, porém, do corpo de editores de *Brasil/Brazil* – ele receba o agradecimento de todos nós, coeditores, Conselho Editorial, colaboradores e leitores, e o meu, especialmente, que muito aprendi lendo-o, conhecendo-o pessoalmente como amigo leal e pessoa de integridade absoluta.

Maria da Glória Bordini

Se você tem uma boa ideia, apresente-a a Nelson Vieira. Ele certamente dará a maior força e fará de tudo para ajudá-lo. Sim, tudo bem, mas se a ideia não for boa? Então apresente-a a Nelson Vieira, e ele certamente fará de tudo para torná-la uma boa ideia, pode crer.

Assim foi com *Brasil Brazil*, que era só uma ideia nascida da constatação de que, nos eventos que aconteciam na América do Norte dos anos 1980, havia muito material inovador sobre a literatura brasileira contemporânea e poucas oportunidades de publicá-los. Não era o que ocorria, no mesmo período (e antes, e depois...), na Europa, onde a literatura portuguesa era hegemônica, ainda mais a que aflorara após a redemocratização advinda do movimento de 25 de abril.

Por afinidade continental ou por efeito da ação de pesquisadores como Nelson Vieira, a literatura brasileira dispunha de espaços próprios e enriquecedores, que mereciam difusão nos dois hemisférios. Luiz Fernando Valente, igualmente membro do corpo docente do *Center for Portuguese and Brazilian Studies, da Brown University*, apoiou de imediato a proposta e colaborou ativamente para que tomasse forma e se mostrasse viável.

Destaque-se que, enquanto periódico acadêmico, Brasil Brazil optou por adotar diretrizes não convencionais, linhas de trabalho essas mantidas até hoje, passados mais de trinta anos após o aparecimento do primeiro volume, em 1988. Assim, incluíram-se um Forum, encarregado tanto de noticiar eventos, publicações, homenagens, quanto de debater questões candentes relativas ao futuro do ensino das literaturas não hegemônicas nos Estados Unidos, e uma seção destinada à difusão de obras literárias, desde que inéditas, fossem em língua portuguesa, fossem em tradução para o inglês. Graças a essa ideia e a esse procedimento, *Brasil Brazil* reuniu, ao longo de quase sessenta números, divididos em 32 volumes, uma generosa antologia da literatura nacional, incluindo nomes clássicos e emergentes, ou ainda emergentes entre os anos 1980 e 1990 que se revelaram clássicos nas décadas seguintes.

Hoje, *Brasil Brazil* é, parafraseando Balzac, uma respeitável *senhora de trinta anos*. Nasceu quando o país iniciava o processo de sua redemocratização, e vem acompanhando os bons e os maus momentos da vida nacional, o que se reflete nas mudanças de residência por que passou. Mas nunca deixou de se conservar fiel aos princípios pelos quais se pautou, desde a época em que Nelson Vieira, diretor do então *Center for Portuguese and Brazilian Studies, atualmente Department of Portuguese and Brazilian Studies, da Brown University*, acolheu o projeto de sua criação. Para tanto, contou conosco, seus e suas fiéis escudeiros/as, como Luiz Fernando Valente, incansável na manutenção da face norte-americana do periódico, Maria da Glória Bordini, com sua incontestável competência e proverbiais inteligência e honestidade intelectual, e eu, que assino esta apresentação para agradecer ao Nelson a confiança, ao entusiasmar-se com

uma ideia que até poderia ser má, mas que se revelou boa desde o lançamento do primeiro número de nossa revista binacional.

Regina Zilberman